



## REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES E PROFISSIONAIS DE ENGENHARIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

No décimo oitavo dia do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte e um, pelas dezanove horas e quarenta e cinco minutos, as Associações Profissionais de Engenharia dos Países de Língua Portuguesa, reuniram em formato híbrido, presencialmente no Hotel InterContinental em Luanda (Angola) e virtualmente via plataforma Cisco Webex, com a apuração de um quórum inicial total de quinze (15) membros de associações profissionais de engenharia, distribuídos treze (13) na sala presencial e dois (2) na sala virtual.

=====

A reunião foi presidida pelo Exmo. Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Angola (OEA), Eng.º Paulino Neto, tendo sido cooptada para secretariar a reunião, a Eng.ª Maria Solo, membro da OEA.=====

A agenda de trabalhos foi aprovada por unanimidade, com os seguintes pontos :  
=====

**1. A mobilidade e a livre circulação dos profissionais de engenharia; =====**

**2. Facilidades Migratórias/Visto CPLP; =====**

**3. As relações entre as respectivas associações profissionais =====**

=====

Aprovada a agenda de trabalhos, o Exmo. Bastonário da OEA, Eng.º Paulino Neto deu início à reunião e começou por endereçar uma mensagem de boas vindas aos representantes das Associações Profissionais de Engenharia dos países de Língua Portuguesa presentes na reunião, no âmbito da realização do IVº Congresso Internacional da Ordem dos Engenheiros de Angola, realçando que Angola acabara de assumir a presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). De seguida, apresentou como objectivos da reunião, a produção de propostas concretas para tornar realidade a mobilidade e a livre circulação dos engenheiros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); a utilização da experiência e competências das Organizações mais maduras no fortalecimento das relações e na transmissão de competências entre os engenheiros da comunidade. Adicionalmente, o Exmo. Eng.º Paulino Neto solicitou a contribuição dos presentes para a aprovação das seguintes propostas: 1º A instituição do "Fórum das Associações Profissionais de Engenharia da CPLP" para reunir todos os anos



e deliberar sobre a promoção e reforço das relações entre as associações profissionais de engenharia da CPLP sem prejuízo das iniciativas já existentes e que deverão ser continuamente apoiadas e reforçadas.

O Exmo. Eng.º Paulino Neto prosseguiu apresentando as seguintes sugestões como atribuições do Fórum:

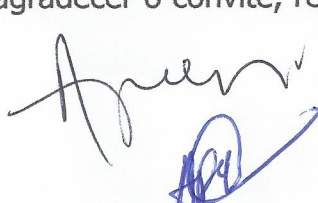
- a) A representação em matérias relacionadas com o ensino e o exercício da engenharia no espaço da CPLP;
- b) A publicação de revistas técnicas e notícias sobre a actualidade do exercício da profissão no espaço da CPLP;
- c) Pugnar pela valorização do papel da engenharia no espaço da CPLP;
- d) Organização de conferências, seminários, debates técnicos, sociais e outros eventos de interesse para os objectivos do Fórum;
- e) O apoio às instituições de ensino de engenharia no espaço da CPLP;
- d) Estudar, propôr e reivindicar as medidas e acções adequadas à promoção dos objectivos prosseguidos pelo Fórum.

Realçou que a OEA está consciente dos constrangimentos que ainda persistem, seja por força do quadro legal de cada país ou pelas disparidades existentes no desenvolvimento e exercício da engenharia, porém reforçou que os mesmos não podem constituir impedimento à promoção e defesa da cooperação entre as associações de engenharia da CPLP, bem como a melhoria do percurso profissional e formação ao longo da vida dos profissionais de engenharia.=====

De seguida, o Exmo. Engº Carlos Monteiro, Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, tomou a palavra e saudou a todos presentes realçando o facto de estarem representados na reunião ordens profissionais de engenharia mostrando a dinâmica, o interesse e a importância que o tema mobilidade representa para a engenharia na região, tendo em conta que o espaço da CPLP é privilegiado para criar oportunidades para os engenheiros e as associações, estas devem também dar a sua contribuição dentro daquilo que é possível, o que tem sido feito através de protocolos de cooperação. Realçou que existe um protocolo com a Ordem dos Engenheiros de Portugal que vai ao encontro com esta preocupação.

De seguida, o Eng.º João Carvalho, Presidente do Instituto de Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiente de Cabo-Verde, de notar que o Instituto não é Associação Profissional de Engenharia da CPLP, propôs a retomada do Congresso sobre Segurança, Saúde Ocupacional e Ambiental (SSOA) e realçou que o SSOA é uma boa ferramenta para apostar na mobilidade e um meio para juntar a classe da engenharia. Concluiu realçando a importância do apoio da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde para esta iniciativa=====

Na sequência, o Exmo. Eng.º Acácio Mendonça, Presidente da Associação dos Engenheiros Técnicos da Guiné-Bissau começou por agradecer o convite, reconhecendo

  
  
Página 2 of 7



como uma oportunidade para as associações estarem juntas durante a realização do IVº Congresso da OEA, sendo uma mais valia para a comunidade CPLP, uma vez que ninguém pode viver isolado. Prosseguiu dizendo que a Guiné-Bissau e a comunidade também precisa de técnicos para o desenvolvimento dos processos e manifestou a intenção de levar a preocupação da mobilidade dos engenheiros na CPLP à direcção da associação.=====

====Posteriormente, o Exmo. Eng.º Augusto Guedes, Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal (OET), informou que a Ordem que preside tem agilizado o processo de admissão de engenheiros de outros países para a redução das barreiras profissionais, desde que os mesmos pertençam à uma associação profissional de engenheiros do país de origem, que seja membro da Federação Europeia das Associações Profissionais de Engenharia (FEANI) ou da Federação Mundial das Associações Profissionais de Engenharia (WFEO). Informou que este processo permitirá que os engenheiros de outros países fora da CPLP, acessem à OET nas mesmas condições técnicas e financeiras que um diplomado em Portugal.=====

De seguida, o Exmo. Eng.º Luís Filipe da Silva, Ex- Vice Presidente da OEA, tomou a palavra e realçou que aquele encontro tratava-se de uma primeira abordagem sobre o assunto da criação do Fórum e que o mesmo deveria ser institucionalizado para ganhar consistência e ter um estatuto para se poder falar da colectividade da associação de engenheiros da CPLP. Prosseguiu abordando sobre a mobilidade em duas vertentes: a profissional em termos de reconhecimento do exercício da profissão e a física em termos de facilidade de vistos. Continuou dizendo que pode haver a preocupação da fuga de quadros, preocupação que difere para cada país de acordo com a realidade e realçou que a questão da mobilidade física está na agenda política dos respectivos países em termos de aprovação e que já existem passos para a sua efectivação. Concluiu ainda que a cooperação existente pode também ser alargada para outras áreas de âmbito cultural para criar uma mobilidade facilitada e sugeriu que as associações apresentassem propostas referentes ao assunto=====

Na sequência, o Exmo. Eng.º Benvenuto Júnior, Presidente Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (ANEST) do Brasil começou por enaltecer a importância do Fórum e disse que as associações são a base do processo, visto que as mesmas estão em contacto directo com os profissionais. Continuou realçando a importância da ANEST na transferência de conhecimentos e intercâmbio. =====

De seguida, a Exma. Eng.ª Lídia Santiago, Vice - Presidente da Ordem dos Engenheiros de Portugal (OEP), tomou a palavra e endereçou a sua abordagem aos três pontos da reunião. Em relação aos protocolos bilaterais referiu que existem protocolos definidos e em vias de serem assinados com países da CPLP à excepção da Guiné-Bissau e informou que os mesmos estão a ser implementados. Informou que o protocolo com mais movimento é o do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) do Brasil. Continuou dizendo que a OE é a única ordem que faz acreditação EurAce e que, portanto os pontos 1 e 2 da agenda estavam devidamente sedimentados. Referiu que em relação ao ponto 3, se deveria reforçar a influência política, lembrou que Angola tem a actual presidência da CPLP e que poderia propôr que o Fórum das Associações Profissionais de



Engenharia dos países de Língua Portuguesa fosse incorporado na CPLP, como membro consultivo.

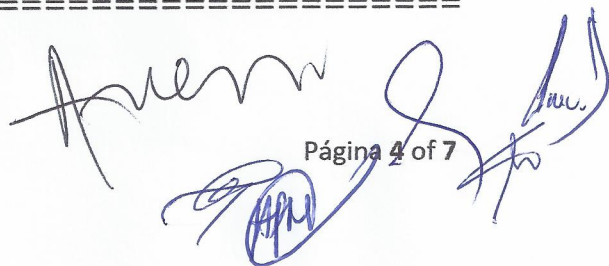
=====

De seguida, o Exmo. Eng.º Feliciano Dias, Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Moçambique abordou a questão da mobilidade e referiu que é importante aliar a formação dos engenheiros à prática e que a questão da mobilidade deve ser vista tanto no aspecto físico como virtual para que haja desenvolvimento. Realçou que existe em Moçambique uma grande necessidade de mobilidade e que é necessário que exista um passe que facilite a mobilidade de engenheiros em diversos países e que portanto, é necessário haver cooperação para que haja desenvolvimento. Na sequência, o Exmo. Bastonário Feliciano Dias informou que existem actualmente na Ordem que preside, 6% de engenheiros estrangeiros, maioritariamente portugueses, sul-africanos e chineses e que a área de hidrocarbonetos, óleo e gás será responsável pela atracção de muita mão-de-obra especializada. Neste contexto, a Ordem dos Engenheiros de Moçambique pretende participar do processo de selecção daqueles que desejam trabalhar em Moçambique. Continuou informando que de 28 de Agosto à 1 de Setembro de 2022 será realizado o Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia e o Congresso Moçambicano de Engenharia. Concluiu dizendo que os protocolos com a Ordem dos Engenheiros de Portugal e com a África do Sul funcionam muito bem. Realçou e felicitou o papel que a Vice-presidente da Ordem dos Engenheiros de Portugal, Eng.ª Lídia Santiago tem vindo a desempenhar para fortalecer o papel das mulheres engenheiras na CPLP e informou que em Moçambique já se tem sentido os efeitos desta iniciativa.=====

De seguida, o Exmo. Eng.º Silva Neto, Presidente da Assembleia Geral da OEA, tomou a palavra concordando com as propostas anteriormente apresentadas e reforçou que a questão da mobilidade é uma prática técnica e também política. Continuou dizendo que é necessário permitir que esta mobilidade se faça sem constrangimentos pelos engenheiros em exercício e que a proposta apresentada pela Exma. Eng.ª Lídia Santiago deve ser levada aos decisores dos países da CPLP para que se encontre um entendimento=====

Tomando a palavra, o Exmo. Bastonário da OEA, Eng.º Paulino Neto realçou que cada associação acaba por ter protocolos de cooperação bilaterais que facilitam a mobilidade profissional e que as associações profissionais de engenharia dos países da CPLP têm beneficiado com as organizações mais experientes em termos de transferência de conhecimento e sugeriu que as associações avaliassem como os protocolos poderão ser consolidados e inseridos numa plataforma onde as associações tenham acesso ao trabalho que cada uma tem feito. Pontuou que esta iniciativa permitiria dissipar a ideia de que a mobilidade é uma ameaça e que funciona apenas num sentido. Continuou reforçando a proposta apresentada pelo Exmo. Eng.º Luis Filipe sobre a institucionalização do Fórum, lembrando a existência de outras iniciativas como o Fórum das Associações Nacionais de Engenharia Lusófona, que inclui Macau. Concluiu dizendo que a mobilidade profissional tem um ponto crítico que é a questão migratória e referiu que alguns países da comunidade ainda não ratificaram o visto CPLP.

=====





O Exmo. Eng<sup>o</sup> Paulino Neto propôs que as associações aproveitassem os protocolos que já existem e que o Fórum seja implementado na CPLP. =====  
De seguida, o Exmo. Eng<sup>o</sup> Felipe Dias reforçou a importância de levar a proposta junto dos decisores políticos da CPLP para criar maior facilidade de mobilidade.  
=====

Tomando a palavra, a Exma. Eng<sup>a</sup> Lúcia Santiago chamou os presentes à reflexão sobre o assunto para que a proposta de integração do Fórum nas reuniões de governo da CPLP fosse no sentido do Fórum participar, como membro consultivo da CPLP.  
=====

Prosseguindo, o Exmo. Eng.<sup>o</sup> Augusto Guedes realçou que, se a sociedade civil encontrar uma plataforma, não haverá razão para que os decisores não agilizem o processo de mobilidade entre os países e sugeriu a existência de um visto profissional.===== De seguida, o Exmo. Eng.<sup>o</sup> Paulino Neto propôs que estas reuniões fossem anuais e que a próxima tivesse lugar em Moçambique, aquando do congresso no próximo ano.  
=====

Tomando a palavra, o Exmo. Eng.<sup>o</sup> Feliciano Dias aceitou a proposta para a realização da próxima reunião em Moçambique, aquando da realização do Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia e Congresso Moçambicano de Engenharia.  
=====

Na sequência, o Exmo. Eng<sup>o</sup> Carlos Monteiro sugeriu que a decisão da realização do próximo SSOA em Cabo Verde fosse analisada à posterior entre a Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde e o Instituto SSOA  
=====.

## Conclusões:

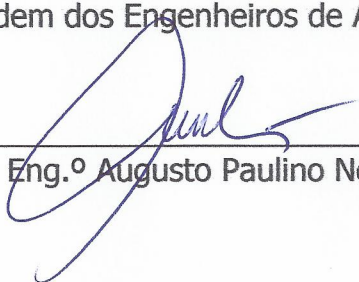
Os participantes acordaram e concluíram o seguinte:

1. Instituir o Fórum das Associações e Ordens Profissionais de Engenharia da CPLP sem prejuízo das iniciativas já existentes;
2. Conciliar a actividade das várias organizações existentes na comunidade da CPLP estudando a eventual unificação daquelas que se mostrarem redundantes;
3. Reforçar as relações entre as associações e ordens profissionais de engenharia da CPLP para permitir a livre circulação entre todos os países e profissionais;
4. Instituir a realização anual do Fórum de forma rotativa entre os países da comunidade;
5. A próxima reunião do fórum será em Moçambique, aquando da realização do congresso.

Esgotados todos os pontos da agenda de trabalhos, o Exmo. Bastonário da OEA, Eng.<sup>o</sup> Paulino Neto agradeceu a participação de todos, dando por encerrada a reunião às vinte e uma horas (21H00), da qual foi produzida a presente Acta, que será assinada pelos representantes das Associações e Ordens Profissionais de Engenharia dos países de Língua Portuguesa.=====

**Os Representantes das Associações e Ordens Profissionais de Engenharia dos Países de Língua Portuguesa:**

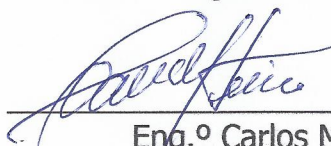
Ordem dos Engenheiros de Angola



---

Eng.º Augusto Paulino Neto

Ordem dos Engenheiros de Cabo-Verde



---

Eng.º Carlos Monteiro

Ordem dos Engenheiros de Moçambique

---

Eng.º Feliciano Dias

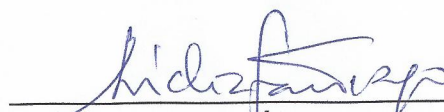
Associação dos Engenheiros Técnicos da Guiné-Bissau



---

Eng.º Acácio Mendonça

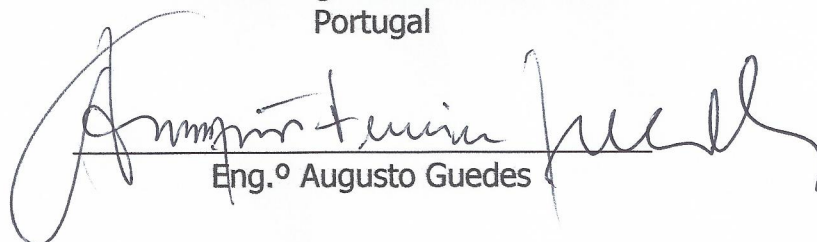
Ordem dos Engenheiros de Portugal



---

Eng.ª Lúdia Santiago

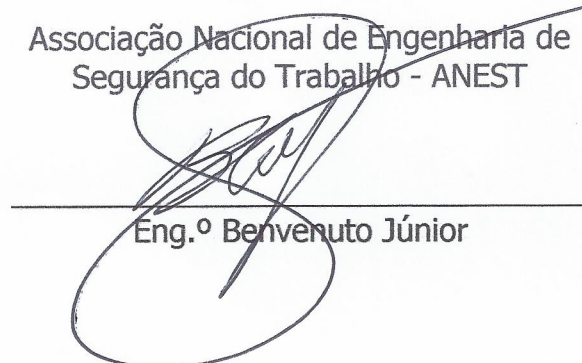
Ordem dos Engenheiros Técnicos de  
Portugal



---

Eng.º Augusto Guedes

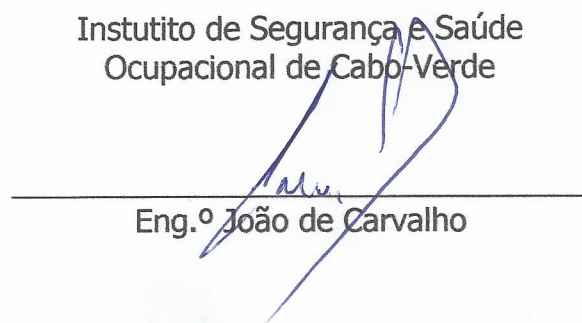
Associação Nacional de Engenharia de  
Segurança do Trabalho - ANEST



---

Eng.º Benvenuto Júnior

Instituto de Segurança e Saúde  
Ocupacional de Cabo Verde



---

Eng.º João de Carvalho

Luanda, aos 19 de Novembro de 2021